

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Niterói
Junho de 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Comissão de Redação

(Portaria GAR N.º 29.393, de 26/10/2001)

Francisco de Assis Palharini
Comissão Permanente de Avaliação Institucional

Mara Eliane Fonseca Rodrigues
Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos

Maria Lúcia Ribeiro Monteiro
Pró-Reitoria de Extensão

Paulo Roberto Silveira Gomes
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Niterói
Junho de 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor

Cícero Mauro Fialho Rodrigues

Vice-Reitor

Antonio José dos Santos Peçanha

Pró-Reitor de Planejamento

Luis Olympio Vasconcellos

Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos

Esther Hermes Lück

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Jésus de Alvarenga Bastos

Pró-Reitor de Extensão

Firmino Marsico Filho

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – RJ 24.220-000

Home page: <http://www.uff.br>

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO / 5

1 | INTRODUÇÃO / 8

2 DESAFIOS PARA A UNIVERSIDADE E PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR / 11

3 POR UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR / 15

4 REFERENCIAIS PARA UMA POLÍTICA DE ENSINO NA UFF / 17

5 EM DIREÇÃO À UMA DINÂMICA CURRICULAR INTEGRADORA / 24

6 BIBLIOGRAFIA / 29

APRESENTAÇÃO

Consolidar a identidade institucional da UFF

A Universidade Federal Fluminense (UFF), atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorre nas sociedades contemporâneas, e na brasileira, em particular, está consciente de que o papel da universidade, relacionado à educação superior, necessita de uma redefinição. Particularmente, requerem especial atenção os contornos que a orientam para a formação da cidadania e do exercício profissional contemporâneo. Em sintonia com este pensamento, e também por considerar imprescindível que, após 40 anos de existência, a UFF possua uma referência capaz de consolidar sua identidade institucional, apresentamos a comunidade universitária o **Projeto Pedagógico Institucional da UFF (PPI/UFF)**. Trata-se, assim, de contribuir para projetá-la no futuro, no rumo da construção de uma universidade comprometida socialmente e reconhecida no cenário acadêmico nacional e internacional.

Reconhecemos o caráter dinâmico e a natureza polêmica de um projeto desta natureza, o que é salutar numa instituição universitária pública, centro aglutinador da diversidade. Também reconhecemos que sua implementação exige esforço coletivo e comprometimento, tanto da esfera acadêmica, quanto da administrativa. Caso contrário, será letra morta.

Olhar para o futuro: o lugar para onde se quer ir, onde se almeja chegar.

Assumindo sua natureza de Projeto, o presente documento olha para o futuro, para o que é necessário a UFF realizar, de modo a se oferecer sempre um ensino de melhor qualidade, tendo como eixo direcionador as necessidades sociais, compreendidas em seu sentido amplo. Não se restringe, portanto, àquilo que somos e de que dispomos. Referencia o lugar para onde queremos ir, onde almejamos chegar, enfim, a utopia que queremos construir. A partir desse pressuposto, propõe modos de dar consecução às metas a serem atingidas. Assim, na qualidade de Projeto Pedagógico Institucional, configura-se como uma previsão para que se obtenham determinados fins na esfera educativa. Tais fins serão estabelecidos a partir da avaliação dos cenários possíveis para o desenvolvimento das sociedades, da produção do conhecimento, do ensino e das profissões.

Não desconhecemos, no entanto, que sua efetividade está diretamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo, demandando que sua construção se constitua em um processo dinâmico e coletivo.

Com essa perspectiva, a Comissão constituída para elaborar a proposta preliminar do PPI/UFF, ao apresentar o primeiro resultado dos seus trabalhos, incorporado no documento “Projeto Pedagógico Institucional: proposta para discussão”, solicitou que o mesmo fosse amplamente discutido. Desse modo, apresentamos o referido documento aos Pró-Reitores, Diretores de Centro e demais Conselheiros do Conselho de Ensino e Pesquisa, em Reunião Ordinária de 19/12/2001, solicitando ampla divulgação e discussão junto a comunidade acadêmica. Ainda, no intuito de possibilitar maior divulgação do documento, providenciamos sua disponibilização nas páginas web da UFF e da PROAC, recomendando que a comunidade acadêmica contatasse a Direção de seu respectivo Centro para viabilizar formas de debate e reflexão coletiva, visando o aprimoramento da proposta apresentada.

Durante esse período, a Comissão atendeu a diversos convites para discussão da proposta, oriundos de diferentes unidades, tais como: CES, Faculdade de Educação, Colegiado do Curso de Veterinária e Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação da UFF. Além dessas manifestações, a Comissão recebeu várias considerações e/ou sugestões de distintos Departamentos de Ensino, bem como de docentes, individualmente. Após, a Comissão procurou reunir e compatibilizar as diversas contribuições recebidas, incorporando-as à versão final do documento. Esta versão foi submetida ao Conselho de Ensino e Pesquisa que, em Reunião Ordinária de 31 de julho de 2002, obteve a aprovação unânime de seus membros. Esta deliberação foi ratificada pela Decisão CEP Nº 495/2002.

Assim, após os debates e aperfeiçoamentos correspondentes e de sua respectiva aprovação no Conselho de Ensino e Pesquisa, o PPI/UFF passa a configurar-se como o documento de referência institucional para a execução de uma política de ensino na UFF. Sua existência, no entanto, não representa

a intenção de encerrar-se em si mesmo. Visa uma construção duradoura, mas sempre realimentada pela experiência.

Caberá, então, à comunidade acadêmica e aos próprios gestores, através do planejamento institucional, não só utilizar os meios de que dispõem, mas, também buscar outros que se façam necessários para progressivamente concretizar os ideais aqui explicitados.

Cícero Mauro Fialho Rodrigues

Reitor

1 INTRODUÇÃO

A proposição de um Projeto Pedagógico Institucional para a UFF (PPI/UFF) tem por finalidade dotá-la de um plano de referência para sua ação educativa. Se considerarmos a importância que o ensino de graduação e de pós-graduação assumem na Universidade, não é difícil projetar suas implicações para o todo institucional. Este, quando implementado, altera qualitativamente todas as instâncias que compõem a instituição.

Os fundamentos do PPI/UFF, orientando o processo educativo de forma articulada, no entanto, não pode secundarizar os compromissos sociais da Instituição. A idéia de autonomia, que se expressa no cotidiano educacional através do princípio da liberdade de ensino, se impõe como corolário dos compromissos sociais e engendra o caráter plural da Universidade. Mas esta pluralidade não é neutra e nem necessariamente atende a interesses comuns. Tal fato exige que a Universidade explicithe os fundamentos de sua proposta para a sociedade, como forma de submeter-se à crítica social. Assim, a afirmação da liberdade de ensino cria as condições para que ele possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de idéias e propostas que caracterizam a instituição.

A pluralidade da Universidade não é neutra, portanto ela deve explicitar sua proposta pedagógica para a sociedade

Desta perspectiva, em uma instituição estruturada, como a nossa, impõem-se, naturalmente, algumas indagações, dado que, de forma explícita ou não, há projetos pedagógicos de curso em andamento. Muitos deles atualizados recentemente, de acordo com os recursos disponíveis e com as diretrizes existentes. Assim, cabe perguntar: como produziremos a integração entre os diferentes projetos? O que eles têm em comum? De que modo suas especificidades **poderiam contribuir para potencializar uma proposta integradora?** Como ampliar sua capacidade de intervenção na realidade do mundo atual?

Para efeitos de construção do presente documento, toma-se como referência o pressuposto de que um projeto educativo é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o enformam. Entre suas características básicas estão:

**É preciso co-
meçar hoje a
construir o
amanhã**

- Expressar uma proposta pedagógica;
- Implicar em uma concepção de “ser humano”;
- Orientar-se por um estilo educativo e em um estilo de aprendizagem ensino;
- Considerar a realidade do contexto social, econômico e cultural no qual se realizará;
- Concretizar-se pela ação integrada de gestores, docentes, alunos e técnico-administrativos.

Desta ótica, a construção do PPI implica preliminarmente um diagnóstico, isto é, o que está se passando no mundo atual e na UFF. Uma vez obtido o consenso necessário a respeito das questões fundamentais, trata-se de traçar as alternativas de ação. Para traçá-las, é necessário uma fundamentação teórica (filosófico-pedagógica) que justifique o *porquê* de sua formulação e os seus propósitos e objetivos – *para que* vamos fazê-lo.

Estabelecidos os nossos propósitos, há que se conceber as estratégias de implementação, ou seja: *Como* vamos fazê-lo? Pessoas para implementar a proposta: quem a dirigirá e a quem se destinará – *Com quem* vamos fazê-lo e *a quem* vamos dirigi-lo? Recursos materiais e outros - *Com o que* vamos fazê-lo? Cronograma – *Quando* vamos fazê-lo? Circunscrição da área de ação – ambiente físico e lugar geográfico – *Aonde* iremos realizá-lo?

Obviamente reconhecemos que para muitas destas questões não temos respostas imediatas, nem mesmo os recursos materiais e financeiros necessários, assim como a correspondente atualização e/ou qualificação das pessoas envolvidas. Mas, se queremos avançar na consolidação da UFF, não podemos adotar posturas imobilizadoras diante das adversidades. Trata-se, inicialmente, de redefinir nossos projetos pedagógicos de curso, com os recursos disponíveis, e progressivamente incorporar os princípios, diretrizes e valores aqui propostos. No âmbito da gestão acadêmica, faz-se necessário repensar nossas metas institucionais e os modos de dar-lhes consecução na direção do que se pretende. E, neste processo, à luz das experiências e reflexões operadas sobre a realidade rever, quando de fato se fizer imprescindível, os objetivos definidos. É preciso começar hoje a construir o amanhã.

Este documento é resultado dos estudos e discussões havidas com a participação de representantes da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos – PROAC, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPP, pela Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e da Comissão Permanente de Avaliação

Institucional da UFF – CPAIUUFF. Para sua elaboração tomou-se como referência fundamental os documentos: Diretrizes para uma Política de Graduação na UFF, elaborado pelo Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação, em 1999; Plano Nacional de Graduação, proposto pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras – FORGRAD, em 1999, Plano Nacional de Extensão, formulado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, em 2000, IV Plano Nacional de Pós-Graduação, apresentado pela CAPES como versão preliminar em 2000, além das propostas de reformulação para a educação superior em nível mundial anunciadas pela Unesco através do documento “Tendências da Educação Superior para o Século XXI”.

Além desses referenciais, o PPI/UFF incorpora também as diversas contribuições recebidas da comunidade acadêmica. Com base nesse conjunto de referências, procura apontar alguns pressupostos básicos para a reestruturação das propostas pedagógicas dos cursos de graduação, o aperfeiçoamento dos programas de pós-graduação e sua efetiva articulação com a extensão.

2 DESAFIOS PARA A UNIVERSIDADE E PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pensar a natureza da formação universitária a ser oferecida, e a qualidade intrínseca que ela engendra, implica, antes de tudo, optar por uma concepção pedagógica referenciada ao futuro da sociedade. Para isso é necessário repensar o papel social que a Universidade desempenha no contexto em que se insere. É concebê-la em suas possibilidades e limitações diante dos desafios que a ela se impõe e lhe são impostos.

A complexidade das sociedades atuais leva a Universidade Pública, como instituição, a ter que se defrontar com uma série de exigências às quais ela, ainda, não tem condições de responder. Sua capacidade de resposta é prejudicada pelas políticas restritivas ao seu financiamento, por parte do Estado, e pela ciosidade com que reage às mudanças e inovações no ambiente externo. É assim que, previda pelas críticas, desaparelhada pelo financiamento restritivo, massificada para atender a interesses utilitaristas, e carente de estímulo aos seus quadros, ela se acomoda a interesses políticos e de mercado, na busca de sua re-legitimação.

Como instituição social, a Universidade vem sendo questionada por muitos setores. Esses questionamentos seriam decorrência de vários fatores, dentre os quais se destacam os questionamentos ao paradigma da modernidade, ao princípio da razão e o desgaste das utopias. De outra parte, não se pode esquecer também do progressivo desenvolvimento e disseminação das novas tecnologias de comunicação e informação que contribuem para um descentramento na produção do conhecimento e na formação de profissionais de que os países necessitam para o seu desenvolvimento.

Entretanto, mesmo diante desses questionamentos, não se pode deixar de lado o caráter crítico da Universidade, ao produzir e disseminar conhecimento. Afinal, de que lugar pode-se questionar a verdade, volátil ou não, se não há um lugar mantido pela sociedade como instância de produção

Concepção pedagógica referenciada ao futuro da sociedade.

O questionamento constante ao conhecimento instituído viabiliza a função transformadora da educação superior.

A formação profissional orientada para diferentes inserções no mundo do trabalho.

e de crítica ao conhecimento instituído e/ou produzido.¹ E, é este questionamento constante ao conhecimento instituído que viabiliza a função transformadora da educação superior.

No plano da produção do conhecimento constata-se um crescimento vertiginoso da atividade de pesquisa, o que também contribuiu para a ruptura de fronteiras entre as disciplinas científicas. Como consequência, incrementa-se a produção do conhecimento através de redes de pesquisadores e instituições, cada vez mais diversificadas. Paradoxalmente, ao mesmo tempo em que se assiste a um formidável desenvolvimento científico, constata-se que nunca a continuidade da vida no planeta e da raça humana esteve tão ameaçada. As alterações no equilíbrio ecológico, na forma de vida, os dejetos industriais, o lixo não degradável, a escassez de energia e de água, entre outros, não são só produto da complexificação das sociedades, uma vez que são causadas pelas soluções que os especialistas engendram seja para o desenvolvimento econômico, seja para o tecnológico e social.

Do ponto de vista do mundo do trabalho, verifica-se, cada vez mais, que a atuação profissional deixa de ser referenciada nos postos de trabalho, nos cargos, para orientar-se pelos pressupostos das formas mais flexíveis de produção. Esta configuração indica, para a Universidade, que a formação profissional a ser oferecida deverá incluir a orientação para diferentes inserções no mundo do trabalho.

No plano das relações internacionais, por força da globalização econômica, assiste-se a progressiva competitividade econômica e tecnológica entre países e regiões do planeta. Aqueles países que detêm capital e tecnologia impõem aos demais um papel subordinado e dependente, tanto do ponto de vista econômico, quanto tecnológico, cultural e ideológico. Este cenário indica, para a Universidade brasileira, a necessidade de que ela contribua decisivamente para que se possa afirmar o país de modo soberano neste novo contexto. Ela deverá gerar o conhecimento capaz de levar a soluções próprias a fim de que se supere o atraso social, tecnológico e econômico com que o Brasil hoje se defronta.

¹ RICOUER, PAUL Prefácio. *In*: DRÉZE, J; DEBELLE, J. Concepções da Universidade. Fortaleza : UFC, 1983.

A educação tem um compromisso com a paz, o bem estar de todos, a solidariedade entre os seres humanos e a natureza.

Ao mesmo tempo em que se redesenham e se rompem fronteiras entre nações, vê-se crescer a intolerância e o desprezo entre povos, a xenofobia e o racismo, a violência e a exclusão social. Assiste-se ao massacre de etnias, à exclusão dos mais elementares direitos à vida, em continentes inteiros. Acrescente-se a isso o fato de os conhecimentos necessários para a eliminação da vida serem, cada vez mais disponíveis para quem deles queira fazer uso. As instituições educativas não podem, portanto, deixar de dar sua contribuição para a superação deste quadro. A educação tem um compromisso com a paz, o bem estar de todos, a solidariedade entre os seres humanos e a natureza.

No Brasil, além destes, muitos outros aspectos precisam ser mais bem equacionados. Como a ausência de políticas consistentes que definam o lugar desta instituição no desenvolvimento do próprio país e a ausência de uma política estável para o financiamento e desenvolvimento da pesquisa e do ensino, além de outras relacionadas a democratização do acesso a Educação superior. Estas ausências reduzem a capacidade do Brasil de enfrentar a dependência tecnológica e econômica.

No que tange à pesquisa verifica-se que ela está majoritariamente concentrada nas Instituições Públicas, mas, nelas ainda se reduz a um grupo. Com esta referência, as políticas públicas à ela relacionada, consideram estratégico investir apenas nas áreas de pesquisa onde somos mais competitivos. Entretanto as políticas de pós-graduação, adotadas nas últimas décadas, têm dado consideráveis resultados para a formação de uma sólida massa crítica de pesquisadores, que começam a se disseminar pelo país e criando expectativas bastante positivas para o desenvolvimento científico sustentado.

No plano nacional, quando consideramos parâmetros oficiais, a UFF firma-se, progressivamente, como uma instituição de referência no campo científico, no do ensino e no do compromisso social. Seus indicadores de desempenho vêm apresentando significativo crescimento, a despeito da contração de recursos a que se vê submetida. Os critérios de mérito, convencionalmente estabelecidos, vêm sendo perseguidos cada vez mais por diferentes áreas acadêmicas. O reconhecimento, por parte da comunidade regional, do ensino que ministra é hoje incontestável, quando consideramos sua relação candidato/vaga. Constata-se o crescimento acelerado das ativi-

A UFF firma-se, progressivamente, como uma instituição de referência no campo científico, no do ensino e no do compromisso social.

dades de pós-graduação e progressivamente delineiam-se políticas consistentes de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Se este quadro ainda não pode ser generalizado para todos os setores da UFF, não podemos deixar de admitir que eles se vêm impondo de forma sensível. Evidencia-se, através de inúmeros indicadores, a emergência de uma nova configuração interna, no que se refere ao quadro docente, à pesquisa, ao ensino e a extensão. Entretanto, há de se reconhecer também que este desenvolvimento institucional vem sendo prejudicado pela relativa falta de intencionalidade na sua gestão global e setorial. Ressalta-se a necessidade de instrumentos balizadores deste desenvolvimento, tanto no campo dos princípios que a orientam, dando forma a sua ação pedagógica e sua gestão acadêmica.

A tarefa de delinear os referenciais que deverão orientar este desenvolvimento e sua respectiva ação pedagógica, portanto, deve ser compreendida como manifestação de intencionalidade deste desenvolvimento. Ela é uma antecipação da formulação de políticas que delineiem, balizem e alavanquem a qualidade que ganha corpo no seio da instituição e não uma negação daquilo que hoje se está a processar por todos os setores que compõem a UFF.

3

POR UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

No plano do ensino, a Universidade tem estruturado suas metodologias pelo paradigma da modernidade, trabalhando o conhecimento muito mais como produto do que como processo. Há, nessa estruturação, a percepção de que a teoria vem sempre antes da prática e que esta deva ser compreendida como aplicação exclusiva daquela. É valorizado um currículo altamente específico e especializado. No entanto, as sociedades atuais estão a exigir, cada vez mais, a participação de cidadãos não somente qualificados para o trabalho, mas principalmente aptos a refletir e produzir novos conhecimentos acerca de sua prática profissional.

Contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que com competência técnica atue no seu contexto social, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Quando tomamos como referência a concepção de que a graduação consiste fundamentalmente em um nível mais elevado de ensino, estamos, de algum modo, enfatizando as competências e habilidades transferidas para o estudante. Nesta perspectiva, o caráter tecnicista e orientado para as necessidades do mundo do trabalho se ressalta. Por outro lado, quando tomamos a graduação como educação superior, estamos nos referindo à utilização dos meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento do ser humano. Através desta concepção busca-se encorajar o autodidatismo e estimular e facilitar a autonomia do espírito. Não se trata de privilegiar o mero saber, mas antes de tudo um modo de pensar aberto e livre²

Por compreender que o conhecimento não é neutro, bem como suas formas de produção e disseminação, a UFF concebe a atividade de ensino num sentido amplo, que transcende a necessária formação técnica e de competências. Seu objetivo é contribuir para a formação de um cidadão imbuído de valores éticos que, com competência técnica, possa atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e integrada ao meio ambiente.

Por ser uma Universidade Pública e Gratuita, a UFF estará sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações, sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do co-

nhecimento. Enquanto local dinâmico da universalidade de saberes, espaço de diálogo e reflexão, a Universidade deve buscar permanentemente o estabelecimento de inter-relações entre o todo e suas partes, resguardadas as especificidades dos diferentes campos do conhecimento. Com isso reafirma a compreensão de que o produto final, sempre provisório, da construção da ciência e da tecnologia, deve ser identificado, reconhecido, vivenciado e apropriado pela humanidade, como produto inacabado, colocando-o a serviço da vida.

Como participante autônoma do desenvolvimento social, a formação na universidade será parceira de um processo produtivo diversificado e múltiplo para uma sociedade que radicalize a concepção de cidadania. Isto significa formar profissionais que estejam aptos a exercer suas funções de modo ético, sempre conscientes das implicações sociais de suas ações. Uma formação que forneça um conjunto de referências éticas necessárias tanto por razões profissionais, quanto por razões sociais, pessoais e ecológicas.

² MORIN, E. Os sete saberes necessários a educação do futuro. Rio de Janeiro: Cortez, 2000.

4

REFERENCIAIS PARA O ENSINO NA UFF

Para avançar na direção de uma concepção de Universidade comprometida com o social teremos de reconhecer que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a Universidade, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos. Teremos de reconhecer, também, que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimula, das atitudes e valores que promove e incentiva, assim como dos recursos materiais disponíveis. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

A ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a Universidade

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos a seguir têm por objetivo fazer a UFF avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior. Para esta tarefa, a UFF assume como sendo estratégico substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade.

Através do enfoque interdisciplinar, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa onde todo o conhecimento é igualmente importante, onde o conhecimento individual esvazia-se frente ao conhecimento universal. A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um de seus imperativos teóricos é a unidade do conhecimento. A prática da transdisciplinaridade, no contexto da sala de aula, implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subje-

Pilares da educação contemporânea

tividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico. Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante. Este paradigma está assentado nos quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer³.

Trata-se de, pedagogicamente, dar a sustentação necessária para a missão da educação superior. Educar estudantes para que sejam cidadãos e cidadãs bem informado(a)s e profundamente motivado(a)s, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas com a sociedade, procurando suas soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes; aspira-se, ainda, que sejam capazes de pensar criticamente as mudanças que se operam na sociedade e que tenham habilidade de transitar nas diferentes regiões do saber.

Aprender a ser, implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social. Para fundamentar o ser, é preciso antes escavar as nossas incertezas, as nossas crenças, os nossos condicionamentos; questionar sempre. Para isto o espírito científico é um precioso guia.

Aprender a fazer é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas. Edificar uma verdadeira pessoa também quer dizer assegurar-lhe

³ CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR (1998: Paris, França). Tendências da educação superior para o século XXI. Brasília : UNESCO/CRUB, 1999.

condições máximas de realização de suas potencialidades criadoras, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores. Aprender a fazer significa, certamente, a aquisição de uma profissão, bem como dos conhecimentos e das práticas associadas a ela. Mas, especialmente de edificar um núcleo de conhecimentos, suficientemente flexível para permitir, caso necessário, um rápido acesso à outra área profissional.

Aprender a conhecer significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida humana à não-aceitação de qualquer resposta pré-fabricada e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos. Aprender a conhecer também quer dizer ser capaz de estabelecer pontes entre os diferentes saberes; entre estes saberes e suas significações na vida cotidiana e, por fim, entre estes saberes e significados e as nossas capacidades interiores.

Aprender a viver juntos significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças de opinião, de cor de pele e de crenças; fingir escutar o outro, embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições. Assim, mais do que tolerar o outro, é preciso aprender a articular a multiplicidade de diferenças, muitas vezes conflituosas, entre os seres humanos.

Com este referencial, os processos de mudança curricular, na medida das possibilidades de cada curso, devem progressivamente incorporar aos currículos abordagens que impliquem em:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita a incerteza ao erro e a ilusão.
- Promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais, para neles inserir os conhecimentos parciais e locais.
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos. Para isso é preciso começar a compreender o ser humano como a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico.

- Ensinar princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, através do estudo da incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos, enfocando não os sintomas, mas suas causas.
- Desenvolver a ética *do gênero humano, através da consciência* de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

O professor tem, como papel primeiro, recriar ou, preferentemente, produzir conhecimento e em segundo lugar, orientar os alunos para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora

Para concretizar, no processo educativo, os referenciais propostos teremos de ir ao cerne da Ciência e da Educação, que é a capacidade de questionar e de, através do questionamento competente, intervir na realidade. O professor tem, como papel primeiro, recriar ou, preferentemente, produzir conhecimento e, em segundo lugar, orientar os alunos para que persigam e realizem o mesmo objetivo. Orientar significa agir como instância crítica e instigadora.

Para atingir esse objetivo, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e extensão como procedimentos que mais fazem perguntas do que dão respostas. Entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção. Partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isso significa dizer que a metodologia do “*aprender a aprender*” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ ensino.

Ensinar valendo-se do espírito da pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Ensinar valendo-se do espírito da pesquisa significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual, que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

A dúvida e a problematização, que são motivadores essenciais da pesquisa, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social, não é possível dar

direção à pesquisa, além do que a pesquisa só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas. O ciclo se completa com o direcionamento para a sociedade de profissionais instrumentalizados para solucionar os problemas por ela apontados. Assim se configura a desejada articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Extensão deve ser encarada na perspectiva da produção de conhecimento.

Neste sentido, a extensão deve ser encarada na perspectiva da produção do conhecimento, contribuindo para viabilizar a relação transformadora entre a UFF e a sociedade. Mas, para isso, torna-se necessário ampliar, cada vez mais, os canais de interlocução com a sociedade, a fim de que a realidade social seja representada na sua totalidade. Cabe destacar, no entanto, que nem a Universidade deve se constituir em agência de prestação de serviços, pois isto não a orienta para a produção de conhecimento, nem é sua função substituir o Estado no atendimento às diferentes necessidades sociais.

Utilizar, no cotidiano da relação professor-aluno, a atitude de ensinar valendo-se do espírito científico, requer a incorporação de metodologias e práticas que valorizem as experiências de auto-aprendizagem e trabalho cooperativo. Chama-se formação básica ao processo continuado e sempre atualizado de cultivo deste tipo de competência. Ele é essencialmente fundamentado no saber pensar, interpretar a realidade crítica e criativamente, para nela intervir como fator de mudança histórica. Desse modo, a pesquisa não se deve restringir à fabricação da ciência, mas ser parte integrante do processo educacional.

As habilidades intelectuais são denominadas como *pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de*

De forma geral, pode-se afirmar que o indivíduo possui habilidades intelectuais quando se mostra capaz de encontrar, em sua experiência prévia, informações e técnicas apropriadas à análise e solução de problemas novos. Isto exige do indivíduo uma análise e compreensão da situação problema, uma bagagem de conhecimento ou métodos que possam ser utilizados e as condições para discernir as relações adequadas entre experiências prévias e a nova situação. As habilidades intelectuais são denominadas como *pensamento crítico, pensamento reflexivo, capacidade para resolução de problemas*. A obtenção destas habilidades leva à competência. Para atingi-la, faz-se necessário superar o mero treinamento através do estabelecimento da atualização permanente, teórica e prática.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular.

Faz-se necessário facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas disciplinas, e campos do saber, articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar e coletivo permitirá o desenvolvimento de uma capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo. Ele corresponde a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos, como a resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para atingir estes objetivos, recomenda-se facilitar a aquisição de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais. Estimular a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional, ou local e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia.

Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de novas aproximações para a avaliação educacional. Estas colocarão à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a crítica e a criatividade, incluindo-se a habilidade para o trabalho teórico-prático.

A partir dessas considerações, os Cursos de Graduação da UFF, ao partirem para a reformulação de suas estruturas curriculares deverão observar os seguintes parâmetros:

- Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Estimulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando-se os estudantes para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional, sempre resultantes da evolução científica e tecnológica;
- Incorporação da pesquisa como elemento fundamental das atividades de ensino e extensão.

- Orientação das atividades curriculares para a solução de problemas científicos e do contexto local.
- Considerar a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;

Ainda nesta perspectiva, impõe-se no plano operacional que a estrutura curricular a ser desenhada implique em:

- Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual;
- Promover a discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Conduzir avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

5 EM DIREÇÃO A UMA DINÂMICA CURRICULAR INTEGRADORA

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, recomenda-se que a arquitetura curricular deva ser flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica e extensão. Tais atividades deverão ser repensadas de modo que sejam reconstruídos seus limites, a fim de se integrarem plenamente ao processo formativo.

Reafirma-se a **pesquisa como princípio formador**, resgatando a noção de cientificidade de uma forma global e integradora da formação profissional, pela via da práxis, articuladamente à formação humana geral. Para potencializar a prática da pesquisa a estrutura curricular deverá ser reconcebida, de modo a antecipar a formação específica correspondente.

Assim, a **Iniciação Científica** deve contribuir para o desenvolvimento de formas de pensamento que assegurem a sua clareza e o seu poder crítico, construtivo e independente. Ela deve levar o aluno não só a observar a realidade, mas também a *dialogar* com ela e a *agir* sobre ela, através dos procedimentos que caracterizam o trabalho científico: o teste, a dúvida, o desafio que, por sua vez, desfazem a tendência meramente reprodutiva da aprendizagem.

De modo articulado, as novas estruturas curriculares devem possibilitar o engajamento dos alunos na busca de soluções para problemas sociais correspondentes a sua área de formação. Trata-se de dar concretude à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

As novas estruturas curriculares deverão propiciar, desde o início do curso, o comprometimento ético com a solução de problemas sociais. Para tanto, deve-se dar suporte contínuo as práticas sociais como elemento integrante do processo formativo. Este compromisso social do estudante deve ser o ponto de partida e chegada para a formação. Nesta perspectiva, todos os

A Iniciação Científica deve contribuir para levar o aluno a *observar* a realidade, *dialogar* e *agir* sobre ela.

A atividade de estágio deve perpassar todo o curso.

A monitoria deverá compreender atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável.

O apoio social ao estudante deve dar de modo academicamente orientado para a formação correspondente e de modo a ampliar no estudante o respeito por si mesmo.

esforços serão envidados a fim de que a **recepção do aluno** seja marcada pelo compromisso social.

O princípio básico da formação profissional competente deve levar em consideração o contexto no qual o profissional deverá atuar, reconhecendo-se, deste modo, que ela não é universal, embora não possa prescindir do ensino e da experiência daqueles conhecimentos reconhecidos como integrantes do avanço científico da área em questão. Nesse processo, **o Estágio** deve assumir um lugar de destaque, através da interação com o campo de trabalho. As atividades de estágio devem ser capazes de propiciar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos, de forma supervisionada, em situações de prática profissional específica, o que significa dizer que o Estágio deverá proporcionar ao estudante a realimentação do processo aprendizagem-ensino e sua vinculação ao mundo do trabalho. Para assegurar a eficácia do processo a Universidade deverá acompanhá-lo sistematicamente, em todos os níveis, assegurando-lhe realmente sua função pedagógica, ao invés de considerá-lo simplesmente como uma exigência legal para a formação, dentro de certas áreas.

A **Monitoria** deverá compreender atividades que articulem o ensino, pesquisa e a extensão de forma indissociável. Isto quer dizer que ela inicia o aluno nas atividades de planejamento, organização e realização das situações didáticas, como forma inclusive de estimular a intervenção profissional. A concepção de seu planejamento deve ser repensada, de modo que se venha a superar a fragmentação hoje existente entre ensino, pesquisa e extensão. Seja articulando o ensino e a pesquisa ou ensino e a extensão, a monitoria deverá estar sempre orientada para a produção de conhecimento.

Ao assumir seu comprometimento social, a UFF também assume a responsabilidade de contribuir para a permanência dos que nela ingressam. Assim, os projetos de **Apoio Social ao Estudante** devem ser orientados academicamente para a formação correspondente, de modo a que se consolide no estudante o respeito por si mesmo.

A política de **Recursos Humanos** da Universidade deverá considerar o aluno como um dos seus elementos constitutivos. Trata-se de reconhecer que as normas aplicadas ao seu pessoal docente e técnico administrativo repercutem sobre o processo formativo através dos valores que es-

timula e dissemina, bem como implicam na produção de novas formas de relações entre os segmentos que compõem a instituição. Neste sentido, estas normas necessitam ser concebidas de modo sintonizado com o projeto pedagógico institucional.

A **organização e a gestão** da Universidade integram o processo formativo na sua plenitude. Neste sentido, reconhecem o aluno, o docente e o técnico-administrativo como agentes ativos e co-responsáveis pelas ações desenvolvidas. Para conseguir tal interação básica, a UFF deverá assegurar que as formas organizativas e de gestão sejam estruturadas democraticamente.

A UFF reconhece que o **acesso à educação superior pública** é um direito de todos os brasileiros e, portanto, envidará esforços a fim de ampliar o número de vagas oferecidas, bem como preencher eventuais vagas geradas durante o processo educacional, ampliando as possibilidades de acesso aos mais amplos setores da população. Os procedimentos a serem adotados para democratizar o acesso, inclusive em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro, deverão visar a indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão, coerentemente com os princípios expressos neste documento. Para tanto, a UFF deverá aprofundar a interação com outros níveis de ensino, através das secretarias municipais e estaduais de educação, conselhos estaduais e municipais e representantes das escolas, visando promover a participação da sociedade no estabelecimento de diretrizes para o seu aperfeiçoamento.

A formação na **Licenciatura** será concebida na perspectiva de educador-pesquisador, para atuar na escola e nos espaços alternativos educacionais. Sua formação terá a pesquisa educacional como princípio embaixador e implicará em uma sólida formação nas atividades curriculares, nos conhecimentos específicos a serem ensinados no ensino médio e fundamental. Estes conhecimentos deverão estar contemplados organicamente no bacharelado e na licenciatura, articulados à fundamentação histórico-filosófica e sócio-cultural que contribua para a humanização/cientificização de um profissional comprometido com a qualidade de vida da sociedade brasileira. A prática pedagógica deve ser desenvolvida com a conotação de uma prática articulada à pesquisa, a fim de que o aluno

vivencie as realidades educacionais. Esta prática deverá pautar-se em vivências reflexivas críticas da gestão e da organização escolar, da dinâmica de sala de aula, da análise curricular e dos processos avaliativos.

Os **Cursos Sequenciais**, se implementados, terão, explicitamente, um caráter de formação complementar ou de educação continuada. Reitera-se, assim, a concepção da graduação como etapa de formação inicial do profissional de nível superior. Na medida, portanto, em que eles não assumem um caráter terminal não será atribuído diploma para esta formação.

A **Educação à Distância (EAD)** deverá ser compreendida como uma estratégia do processo educativo a ser oferecido pela UFF, através da qual se converte o saber-fazer e a experiência educacional da Instituição, em conteúdos disponibilizáveis por meios eletrônicos e interativos para o ensino presencial. O desenvolvimento progressivo desta estratégia poderá permitir ações de ensino no campo semi-presencial e à distância. As diretrizes político-pedagógicas que a orientam são as mesmas que direcionam todo o processo educativo na Universidade.

O aluno – presencial ou à distância – é sempre compreendido como um agente da construção do próprio conhecimento, participante ativo de um processo organizado, sistêmico, onde uma instituição oferece a ele os instrumentos de mediação, os recursos de uma tutoria de processo, acesso, apropriação de conteúdos e o gerenciamento do percurso para que se desenvolva conhecimentos determinados. Para sua implementação, deverão ser planejadas, em equipes interdisciplinares, ações pedagógicas que considerem especialmente as necessidades de aprendizagem decorrentes de demandas e características regionais.

A **avaliação** da educação construída pela UFF tem como característica fundamental ser uma ponte efetiva entre a universidade e a realidade social. Assim, os processos avaliativos da educação oferecida pela UFF devem gerar estímulo, para a mudança e para transformações na direção de uma educação comprometida com as necessidades sociais e com o desenvolvimento pleno do ser humano. Sua implementação tomará como referência o PPI e os Projetos Pedagógicos dos cursos correspondentes. Considerará como indissociáveis os aspectos qualitativos e quantitativos, promovendo-se a autoconsciência institucional, esclarecendo-se os limites e al-

cances dos ideais buscados na construção da formação científica e técnica comprometidos e sempre comprometidos com o social. Contemplará os princípios básicos da globalidade, de comparabilidade, de legitimidade dos procedimentos, de publicização dos dados e conclusões, sem recorrer a mecanismos de punição, além de se basear em critérios essenciais à avaliação, tais como utilidade, viabilidade, exatidão e ética.

Compreende-se que a realização de um projeto desta natureza exige, em muitos dos seus aspectos, além do comprometimento coletivo, a viabilização de condições materiais, bem como o desenvolvimento dos recursos humanos necessários. Ao construí-lo, no entanto, considerou-se que um Projeto Pedagógico consistente não pode ficar à mercê dos recursos hoje disponíveis. À comunidade universitária caberá dar-lhe consecução com os recursos disponíveis no momento, ao mesmo tempo em que deverá buscar soluções para otimizar sua implementação.

Com esta perspectiva, recomenda-se que os órgãos de administração acadêmica e as instâncias deliberativas da instituição promovam ações visando a:

- Compatibilizar o estatuto e demais documentos institucionais com os princípios e diretrizes do PPI.
- Incentivar o conhecimento e a discussão, por parte da comunidade universitária e da sociedade local, do PPI proposto.
- Incentivar a revisão periódica de todos os Projetos Pedagógicos de Curso, a fim de se adequarem progressivamente, ao Projeto Institucional.
- Incentivar a discussão coletiva (âmbito departamental e coordenações de curso) de todos os programas e conteúdos curriculares.
- Promover a unificação de normas e critérios para concessão de bolsas acadêmicas.
- Acompanhar de forma rigorosa e sistemática os estágios, de modo a garantir sua efetiva contribuição para a formação profissional.
- Estimular a qualificação permanente de todos os docentes.
- Modernizar a estrutura do sistema de Bibliotecas e manter sempre atualizado o acervo.

6 BIBLIOGRAFIA

- AGUERRONDO, I. El Planeamiento Educativo: como instrumento de cambio. Buenos Aires : Troquel, 1996.
- BARBIER, J.M. Elaboração de Projetos de Acção e Planificação. Portugal : Porto Editora, 1993.
- CAPES. IV Plano nacional de pós-graduação: versão preliminar (31/03/2000). [Brasília], 2000.
- CARDOSO, M. L. Avaliação da Universidade: concepções e perspectivas. Universidade e Sociedade. Brasília : ANDES, 1991.
- CHARLE**, C.; VERGER, J. História das Universidades. São Paulo : Ed. Universidade Estadual Paulista, 1996.
- CHAUÍ, M. Ética e Universidade. Ciência Hoje. Rio Janeiro : SBPC, ago/1994.
- CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE O ENSINO SUPERIOR (1998: Paris, França). Tendências da educação superior para o século XXI. Brasília : UNESCO/CRUB, 1999.
- CUNHA, L. A. Educação Brasileira: projetos em disputa. São Paulo : Cortez, 1995.
- RICOUER, Paul. Prefácio. In: DRÈZE, J; DEBELLE, J. Concepções da Universidade. Fortaleza : UFC, 1983.
- FÁVERO, M. L. Universidade & Poder: análise crítica/fundamentos históricos - 1930-1945. Rio de Janeiro : Achiamé, 1980.
- FRIGOTO, G. Educação e a Crise do Capitalismo Real. São Paulo : Cortez, 1995.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. Plano Nacional de Graduação. [Rio de Janeiro], 1999.
- FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano nacional de extensão. Ilhéus : Editus, 2001.
- LEITE, D. (org.) Pedagogia Universitária: conhecimento, ética e política no ensino superior. Porto Alegre : Editora da Universidade, 1999.
- LINHARES, C. F. (org.) Os Professores e a Reinvenção da escola: Brasil e Espanha. São Paulo : Cortez, 2001.
- MORIN, E. A Cabeça Bem Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro : Bertrand Russel, 2000.
- _____. Os sete saberes necessários a educação do futuro. Rio de Janeiro : Cortez, 2000
- PALHARINI, F.A. Anotações sobre o conceito de “crise” aplicado às Universidades Federais. IN: ---O Estado do PAIUB em Universidades Federais da Região Sul e Sudeste: tormento ou paixão.. Niterói, UFF, 1999. Tese de Doutorado. mimeo.
- _____. Com licença, a UFF quer passar: anotações para uma avaliação institucional. Cadernos do CES. Niterói, setembro de 2001. no prelo
- SANTOS, B. S. Pelas Mãos de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo : Cortez, 1995.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão Permanente de Avaliação Institucional da UFF. PAIUFF 2000 – Trajetória da Qualidade. Niterói, 2000. mimeo.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação. Diretrizes para a política de graduação na UFF. Niterói, 1999.